

Sobre o Agrônomo Municipal

ALCEU OSÍAS MARTINS
Do Instituto Biológico

O Sr. Secretario da Agricultura, numa attitude que ficará para sempre nas paginas da nossa historia economica, resolveu atacar, e atacar para resolver satisfactoriamente, a grande questão do *Agrônomo Municipal*, — uma ideia que, ha tempo, vinha bailando no cerebro de muitos, surgindo, aqui e alli, em artigos, discursos e palestras, mas não encontrara ainda o necessario acolhimento da parte dos poderes publicos. E' um assumpto que merece estudo sob os seus multiplos aspectos, afim de se poderem colher os beneficos resultados que a economia estadual está a esperar dos muitos e immediatos efeitos da actuação de um agronomo junto aos proprietarios ruraes dos municipios do Estado. E, se não houver, previamente, esse estudo amplo e cuidadoso da questão, é bem provavel que, ao envez dos resultados que se esperam, haja verdadeiros efeitos contraproducentes, deturpando-se uma ideia tão ansiosamente esperada e desenganando-se um grande numero de interessados que põem muitas esperanças na realização feliz dessa iniciativa. Entretanto, estamos inteiramente certo de que esse estudo amplo e cuidadoso está sendo feito previamente, porque o Sr. Secretario da Agricultura, propondo-se a resolver satisfactoriamente uma questão de largas consequencias economicas, querera contribuir, na medida de suas reconhecidas qualidades, para o maior brilho do governo seguro e descortinado do Sr. Armando de Salles Oliveira.

Não pretendemos emprestar-nos qualquer autoridade para falar sobre a materia, mas entendendo que a collaboração sincera e constructiva é dever imposto a todos, vamos expender algumas considerações sobre o importante assumpto. Serão meras considerações em torno do problema que será devidamente equacionado e resolvido segundo as nossas melhores possibilidades e as maiores exigencias do meio em que vivemos.

1 — Considerando o problema em si, temos de notar a sua amplitude consequente dos quasi 250 mil kilometros quadrados de nosso territorio que comprehendem diversas zonas culturaes, divididas segundo as differenças de solo, clima e condições economicas-agricolas. Dessa amplitude hão de resultar sérias difficuldades para o equacionamento do problema, porque não será facil, de facto, encontrar a melhor resposta para esse grande numero de questões tão diversas por seus proprios termos e por sua natureza. E, tendo em vista estes pontos, bem podemos imaginar quaes e quantas responsabilidades pesam sobre os hombros do administrador cheio de sadio patriotismo que pretende solucionar o magno problema da maneira mais acertada, mais economica e mais eficiente, porque, todos estão convencidos disso, uma solução infeliz por inadequada ou imperfeita produzirá as desastrosas consequencias de desesperançar áquelle grande numero de crentes nos relevantes serviços que o agronomo municipal ha de prestar em prol do progresso agricola, economico e, porque não dizer? social do Estado.

2 — Ninguém poderá negar a importancia dessa realização e as necessidades do meio que visa beneficiar. De facto, estão visadas, nos 238 municipios do Estado, 233.772 propriedades agricolas com 10.376.713 alqueires paulistas, sendo que 185.366 apenas alcançam a area de 25 alqueires. De relativamente monocultor que era, pois, seus cafezaes se elevam a 1.709.546.832 pés, o agricultor paulista vai se tornando cada vez mais polycultor, principalmente depois da estrondosa queda do café em 1929, podendo notar-se, dentre as 233.772 propriedades agricolas acima referidas, que em 147.324 não ha cafezal, e, para esclarecer o desenvolvimento da nossa polycultura, podemos citar os seguintes dados, extrahidos da "Estatística

Agrícola e Zootécnica”, organizada pela Directoria de Estatísticas, Industria e Commercio, de 1932-1933 :

CULTURAS :	QUANTIDADE :	PRODUÇÃO :
Café	1.709.546.832 pés	848.630.395 kilos
Arroz	171.331 alqs.	993.409.400 litros
Feijão	169.624 ”	244.389.420 kilos
Milho	484.323 ”	1.545.525.060 ”
Batata	16.580 ”	157.078.095 ”
Algodão	72.446 ”	125.259.870 ”
Fumo	— —	2.997.705 ”
Alfafa	— —	11.923.308 ”
Mamona	— —	3.336.641 ”
Fructa citricas	11.204.959 pés	13.826.517 caixas
Banana	45.333.219 ”	37.753.654 cachos
Abacaxi	31.873.479 ”	23.065.989 fructos
Uva	6.632.610 ”	18.252.221 caixas
Pera	1.004.671 ”	1.967.831 ”
Mangas	549.800 ”	1.388.152 ”
Abacate	341.065 ”	749.903 ”
Far. de mandioca	— —	56.155.500 kilos
Polvilho	— —	1.008.173 ”
Vinho	— —	4.295.514 litros
Aguardente	— —	44.192.719 ”
Alcool	— —	9.164.650 ”
Rapadura	— —	7.752.394 kilos
Assucar	— —	128.746.445 ”
Gado cavalari	571.517 cabeças	
” vaccum	3.073.743 ”	
” muar	451.678 ”	
” lan. e capr.	341.002 ”	
” suino	5.070.452 ”	
Aves	12.983.493 ”	
Ovos	— —	193.740.709
<i>Apicultura :</i>		
Colmeias	65.195 —	
Mel	— —	235.664 kilos
Cêra	— —	43.170 ”
<i>Sericicultura :</i>		
Amoreiras casulos	13.305.067 pés —	470.180 kilos
<i>Lacticinios :</i>		
Manteiga	— —	431.501 ”
Queijo	— —	2.114.169 ”

Depois da leitura desses dados, parece que devemos suspender as nossas considerações e entoar um *hymno a São Paulo* ante o espectáculo maravilhoso do seu extraordinario desenvolvimento. E é o que fazemos, sinceramente, na certeza de que São Paulo sabe que tem o amor de todos os seus filhos.

Mas, depois desta merecida homenagem, convem rumar, confiantes, á conquista de nossos gloriosos destinos. Sabemos que uma bôa parte dos nossos pequenos proprietarios agricolas é constituída de ex-colonos das fazendas de café, regra geral, destreinados ou inhabilitados para a exploração rendosa de outros productos, pois, entre os muitos e graves inconvenientes da monocultura, podemos collocar o destreinamento ou a inhabilitação para a exploração de outras. Doutro lado, as larguezas da terra que habitamos e a falta de necessidade de exercemos um severo controle de todos os nossos gastos, porque as margens de lucros nunca se tornam demasiado estreitas e porque não são tão grandes as exigencias da vida das nossas populações ruraes, — não nos obrigaram, até agora, a grandes esforços visando o maior rendimento possivel das nossas actividades agricolas. E poderemos accrescentar como concorrentes a elevadissima porção de analphabetos, a precaridade de nossos recursos de aprendizagem, as deficiencias dos serviços de divulgação e, ainda, um grande apêgo á rotina, que se traduz tambem por um accentuado misonheimismo da nossa gente.

3 — E' de mister que se firme, seguramente, o alvo das funcções do agronomo municipal e se apontem, desde já, os seus meios e modos de acção. Segundo as melhores opiniões, o agronomo municipal será o elemento de ligação do lavrador ou criador com os departamentos technicos do Estado, afim de lhe verificar todas as necessidades e falhas e lhe transmitir as instrucções capazes de attender ás necessidades e de preencher as falhas, visando a maior efficiencia dos seus trabalhos para o mais alto rendimento das suas explorações. Para alcançar as finalidades que esse alvo deixa prever, devem facilitar-se todos os recursos para que a acção do agronomo possa exercer-se completamente: elle terá de por se em contacto directo com os fazendeiros e sitiantes mesmo nas suas propriedades, para

ficarem conhecendo de perto, por propria observação, as suas falhas e necessidades e, assim, poderem ministrar os ensinamentos e transmittir as informações que mais convenham a a cada caso em particular ; receberão todas as consultas que desejem fazer os interessados, tratando de obter os esclarecimentos e material que permittam respostas certas e adequadas e, doutro lado, levarão as soluções propostas pelos departamentos technicos, interessando-se pela acertada applicação das medidas indicadas e procurando conhecer os resultados obtidos. Si temos, de um lado, uma já não desprezível porção de conhecimentos experimentaes adquiridos por intermedio dos departamentos officiaes e, doutro, um elevado numero de necessitados da applicação destes conhecimentos, o que em proporção relativamente pequena se vem dando, — não poderiamos retardar por mais tempo a criação e organização de um corpo de elementos de ligação das duas partes indeterpendentes.

4 — Grande parte do exito dessa iniciativa dependerá da escolha dos agronomos com as qualidades necessarias ao cabal desempenho das funcções de seu cargo. Tambem aqui hão de considerar-se “as suas qualidades moraes e o pleno conhecimento do meio em que vão trabalhar”, afim de saberem impor-se á confiança e o acatamento dos fazendeiros e sitiantes em virtude do seu criterio, da sua competencia e da sua operosidade. A não ser em casos raros, em que as condições especiaes do municipio o exigirem, pensamos que os agronomos não deverão ser especialistas neste ou naquelle ramo agronomico : quer-nos parecer que a especialização seria, até, um inconveniente para o exercicio destas funcções, já porque as attenções do especialista se inclinariam naturalmente para o seu ramo predilecto e os demais não mereceriam tanto interesse, já pela carencia que temos de especialistas nos cargos e funcções de sua especialidade. (Desviar um especialista é commetter o duplo erro de desperdiçar uma vocação e annular uma fonte de progresso. E, entre nós, esse duplo erro se torna mais damnoso pela crescente exigencia das nossas necessidades e pela notavel escassez de especialistas nossos). Não seria demasiado exigir-se boa disposição á prova de sol e chuva, saude e com-

municatividade, pois essas qualidades, comquanto relativas, influem poderosamente sobre todas as demais.

5 — Vejamos rapidamente as necessidades do agronomo para o melhor desempenho das suas funcções. Si bem que deva haver uma bôa dose de idealismo [neste trabalho, ainda assim os vencimentos occuparão um dos primeiros itens. — Quaes serão os vencimentos? A que outros serão equiparados? Pois parece ainda restar algumas falsas ideias sobre o que é um agronomo... Outro ponto é o referente ao transporte facil, sempre ás ordens do agronomo, porque, embora não desejemos sumptuosidade, não será possível qualquer efficiencia sem essa facilidade, visto como, a cavallo ou em carrinhos, o serviço não poderá ser feito ou apenas se fará em parte pequena e imperfeita. Ainda outro ponto: o intercambio assiduo e facilitado com os departamentos technicos, notadamente com o Instituto Agronomico, o Instituto Biologico, o Departamento de Fomento da Producção Vegetal, a Industria Animal, o Serviço Florestal. Todas estas necessidades têm de ser attendidas para podermos entrar, desde logo, a observar e sentir os effeitos economicos da iniciativa. Si não o forem, poderemos ter o *cargo* de “agronomo municipal” e seu respectivo occupante encurralados em mais una saleta das prefeituras. onde se notem uma escrivaninha, uma ou duas cadeiras, uma estante, uns pertences de escriptorio, uns mappas pelas paredes e alguns papeis aguardando encaminhamento ou solução...

6 — Por fim, vejamos alguns aspectos economicos da significação da iniciativa pois, parece-nos, este ponto deve ficar bem esclarecido para ninguem imaginar que iremos ter exaggeradas despesas com superfluidades... Havendo o necessario esclarecimento da opinião publica, todo mundo compreenderá as reaes vantagens desse notavel empreendimento. Nesse proposito, façamos algumas considerações.

A população do Estado é de 6.433.327 habitantes, estando 2.245.055 nas sédes dos municipios e 4.188.272 na zona rural, conforme o ultimo recenseamento; as despesas dos municipios orçaram, no anno de 1931, em 94.379:207\$528, segundo relatório do D. A. M., e elevam-se a 233.772 as propriedades agricolas, com 10.376.713 alqueires paulistas sob um regimen de

apreciavel e crescente polycultura, o que poderemos verificar da leitura attenta do quadro da nossa producção agricola e zootecnica.

Parece-nos que haveremos de ter, futuramente, a media de um agronomo por municipio, no minimo. Quando isto acontecer, caberá um agronomo para cada 982 propriedades, não se considerando o augmento destas, o que se dá todos os annos.

Tocasse uma contribuição annuar equivalente a uns 15\$000 por propriedade, e não ficaria pesada a assistencia technica nem seriam despresiveis os vencimentos, pois não se gastariam 3,5 % das despesas municipaes. Não temos conhecimento do criterio adoptado na distribuição porcentual das verbas da despesa, entretanto, queremos crer que não seria demais ficarem consignados 3,5 % para a assistencia agricola zootecnica num "paiz essencialmente agricola"...

Uma vez que abordamos este ponto, façamos uma digressão: — Como funcionará o maquinismo dessa assistencia? Subordinado á Secretaria da Agricultura e custeado pelos municipios? — Quanto á subordinação, parece que não offerecerá maiores difficuldades do que ligal-a a um dos departamentos technicos da referida Secretaria, *v. g.* o D. F. P. V., ou um outro especialmente creado para essa funcção. Mas a difficuldade, a nosso ver, está no seu custeio, porque: 1.º — ha municipios pobres e municipios ricos, sendo aquelles, regra geral, os mais necessitados; 2.º — ha consideravel differença no numero de propriedades agricolas dos municipios e a importancia destes não se subordina sempre a esse numero e, 3.º — ha grande differença no numero e extensão das culturas exploradas. Por isso, seria arriscado deixar-se o assumpto para ser resolvido dentro do ambito municipal, parecendo muito interessante o estudo de uma forma de arrecadação desse dinheiro pelo Estado, que o applicaria segundo um plano estadual de assistencia agricola e zootecnica, tomando na devida consideração a verdade apontada nos tres itens ennumerados.

Si ao contrario do que muita gente pensa, as finalidades objectivas dos nossos departamentos technicos só se realizam completamente quando os resultados dos seus trabalhos se

traduzem em vantagens economicas para as fontes de produçãõ, — bem podemos apreciar a grande utilidade dos serviços de ligação do agronomo municipal. Si bem referidas e executadas as suas attribuições, toda a zona rural do Estado ficará transformada num vasto campo experimental annexo a cada departamento tecnico. Ha de augmentar extraordinariamente o numero de consultas, elevando-se a quantidade de interessados e multiplicando-se os trabalhos de todos os laboratorios. Hão de applicar-se mais ampla e acertadamente os resultados positivos colhidos pelos nossos technicos em suas experiencias. Ha de ficar relativamente mais barato o sustento das nossas instituições technicas.

Não se pode negar que uma bõa parte das nossas divulgações não attinge os legitimos interessados e que estes sofrem damnosas consequencias. Por outro lado, é verdade que de um mais intimo contacto entre os interessados e os technicos virão reciprocas influencias: os productores melhorarão os seus methodos de trabalho e saberão defender as suas culturas, aumentando forçosamente o rendimento das suas explorações, e os technicos orientarão mais acertadamente os seus estudos, visando as nossas maiores necessidades e ficando dentro das nossas condições mesologicas. Porque a grande classe dos productores custeia os nossos departamentos technicos e pode exigir que elles lhe prestem a devida assistencia; tambem, contribuindo para o progresso economico da produçãõ, os technicos podem exigir que as suas necessidades sejam attendidas.

Para finalizar estas linhas, parece-nos, ainda, que a solução encontrada deveria ir-se applicando aos poucos, afim de serem observados os seus efeitos para as necessarias correções, visando sempre os melhores resultados em beneficio da lavoura e da pecuaria do Estado de São Paulo.

Alceu Osias Martins